

UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GUIA RÁPIDO DE SEPSE POR USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

USE OF THE APPLICATION QUICK GUIDE TO SEPSIS BY USERS OF
A BASIC HEALTH UNIT

Rafaela Almeida da Silva

ras11@discente.ifpe.edu.br

Ana Carla Silva Alexandre

ana.alexandre@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Objetivo: Verificar a utilização do aplicativo “Guia Rápido de Sepsis” por usuários de uma unidade básica de saúde. **Método:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, que utilizou como base um questionário, a fim de evidenciar as contribuições para o público estudado. A amostra do estudo foi composta por 15 usuários de uma unidade básica de saúde localizada em Poção-PE. Os dados foram coletados com o questionário e analisados a partir de análise descritiva pelo pacote estatístico SPSS versão 23.0. **Resultados:** O uso do aplicativo foi considerado satisfatório, pois a população conseguiu realizar as tarefas propostas pelo aplicativo. A linguagem de fácil compreensão, além de um design intuitivo, consegue alcançar o público leigo de forma eficaz. **Conclusão:** A utilização do aplicativo móvel guia rápido de sepsis na atenção primária à saúde proporciona interação entre usuário e tecnologia, deste modo é feita a inclusão digital. O aplicativo se destaca como um ótimo aliado na promoção de saúde e conscientização de um agravo tão letal como a sepsis.

Palavras-chave: Sepsis. Atenção primária à saúde. Aplicativos móveis

ABSTRACT

Objective: To verify the use of the “Sepsis Quick Guide” application by users of a basic health unit. **Method:** descriptive study of a qualitative nature, which used a questionnaire as a basis, in order to highlight the contributions to the studied public. The study sample was made up of 15 users of a basic health unit located in Poção-PE. Data were collected with the questionnaire and analyzed using descriptive analysis using the SPSS statistical package version 23.0. **Results:** The

use of the application was considered satisfactory, as the population was able to carry out the tasks proposed by the application. The easy-to-understand language, in addition to an intuitive design, manages to reach the lay public effectively. Conclusion: The use of the sepsis quick guide mobile application in primary health care provides interaction between user and technology, thus achieving digital inclusion. The application stands out as a great ally in promoting health and raising awareness of a condition as lethal as sepsis.

Keywords: Sepsis. Primary care. Mobile applications.

1 INTRODUÇÃO

A sepse é fundamentalmente definida como uma reação inflamatória do corpo desencadeada pelo reconhecimento de potenciais fontes de infecção ou das toxinas que elas geram. Essas fontes podem ser bacterianas, fúngicas ou parasitárias por natureza. Essa resposta pode levar ao comprometimento de outros órgãos e pode afetar rapidamente todo o sistema, causando, em última etapa, um declínio na função orgânica que leva à morte de tecidos e órgãos. Os sintomas clínicos variam com base na fonte da infecção, comorbidades existentes e características individuais (Branco, 2020).

A letalidade no cenário de saúde global tem enorme proporção e a realidade brasileira não se diferencia da perspectiva mundial, pois é um agravo à saúde prevalente no país, por esse motivo é pertinente a abordagem antecipada de possíveis casos de sepse (Fiocruz, 2021). O serviço de atenção primária à saúde se inicia pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que são estruturas físicas que realizam ações de saúde para prevenção de doenças (Caetano; Nascimento;Pereira, 2023) Vale salientar que o reconhecimento da gravidade e do interesse dos profissionais a abordarem essa temática também nas unidades básicas de saúde é crucial para garantir a qualidade de vida e prevenir novos casos de sepse.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são utilizadas como uma ferramenta de aprendizagem principalmente por possuírem amplo alcance de transmissão de informações, de forma rápida. A população em geral faz o uso de dispositivos eletrônicos diariamente, essa frequência faz com que esse recurso seja utilizado demasiadamente, deste modo é considerada uma ótima opção. A disponibilização de informações de saúde através desses dispositivos contribui significativamente para esse processo de educação (Faria, 2021).

A propagação de informações de saúde através de dispositivos móveis é denominada como mHealth, neste formato a melhoria das práticas de saúde pública são ofertadas por meio de eletrônicos. Essa estratégia amplia o alcance de

informações em saúde de forma segura e promove o avanço do cenário de saúde pública atual. Atualmente os estudos demonstram a efetividade da inclusão da tecnologia, vale salientar que a inclusão deste artifício já está presente nos processos de organização de dados do Sistema Único de Saúde (Nichiata, 2023).

Assim, o estudo tem como objetivo verificar a utilização do aplicativo Guia rápido de sepse na atenção primária.

2 DESENVOLVIMENTO

A sepse possui a capacidade de atingir o organismo de maneira brusca que pode levar à falência múltipla dos órgãos, por esse motivo é necessário a identificação imediata, essa ação faz com que haja redução na espera de tratamento e evita o agravamento de condições. A conscientização da população em relação ao que esse agravo significa, a gravidade da doença e às medidas básicas de higiene e cuidados como forma de prevenção, possuem o poder de reduzir drasticamente o número de casos (Ministério Da Saúde, 2022).

No entanto, o termo “sepse” ainda é desconhecido pela maioria dos usuários, um estudo realizado em porto alegre propôs evidenciar o conhecimento dos participantes em relação a essa nomenclatura, e revelou um dado alarmante apenas 19,1% reconheceram, já em relação ao Infarto Agudo do Miocárdio, 98,7% afirmaram do que se tratava. Esses dados evidenciam a lacuna existente em relação ao conhecimento da população a respeito de uma condição tão fatal e reafirma principalmente a importância do reconhecimento dos sinais precoces da sepse (Moretti, 2019).

As informações para o reconhecimento dos sinais indicativos de sepse podem ser disponibilizadas à população através da atenção primária à saúde pois é a principal porta de entrada para o acesso aos serviços de saúde. A equipe multidisciplinar que atua nesse setor possui a capacidade de construir novos métodos e aprimorar as técnicas para a oferta de informações, devido a maior interação entre os profissionais e usuários, a disponibilidade dessas informações reduzem os números de internações em UTIs e óbitos (Caetano; Nascimento;Pereira, 2023).

Para apoiar a criação e aperfeiçoamento de práticas em saúde de forma regulamentada, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) por meio da Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. Essa política tem como objetivos principais incentivar a educação aos profissionais de saúde, as inovações tecnológicas no âmbito da saúde, e corresponsabilizar os gestores e usuários na construção do cuidado em saúde (Brasil, 2004). A implementação da PNEPS visa aprimorar a qualidade do cuidado assistencial e a eficiência dos

serviços de saúde, refletindo diretamente no enfrentamento de problemas como a sepse.

Portanto, o reconhecimento precoce da sepse através dos aplicativos móveis em saúde, aliado à conscientização da população e ao treinamento contínuo dos profissionais de saúde, é uma abordagem eficaz para a redução dos casos e das consequências dessa doença. A implementação de políticas públicas de educação permanente em saúde, como a PNEPS, tem um papel fundamental nesse processo, pois promove um cuidado mais eficiente, e reduz a mortalidade e consequentemente a qualidade de vida dos pacientes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado junto a 15 usuários cadastrados em uma unidade básica de saúde localizada na cidade de Poção, Pernambuco, Brasil. Para amostra do estudo foram incluídos: indivíduos com idade ≥ 18 anos; que apresentaram familiaridade com o uso de dispositivos eletrônicos e manuseio em aplicativos. Foram excluídos: analfabetos, pessoas com acentuada dependência funcional e/ou déficit cognitivo.

Inicialmente o convite para a participação da pesquisa foi feito pela enfermeira da unidade e pelo pesquisador, aos usuários que se encontravam na unidade básica de saúde, caso optassem por contribuir com o estudo eram explicados brevemente sobre o objetivo e esclarecidas suas possíveis dúvidas. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2024 dividida em dois momentos.

No primeiro os participantes foram convidados para uma sala restrita onde foi apresentado para leitura o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), em seguida foi disponibilizado aparelho móvel para que utilizassem o aplicativo de forma espontânea. A estratégia de educação em saúde disponibilizada para dispositivos móveis como aplicativo Guia rápido de sepse foi desenvolvida principalmente para destinar informações relacionadas à sepse à pessoas leigas, de forma mais acessível orientando a população sobre a gravidade e medidas de prevenção, a fim de conscientizar a população sobre esse agravo de saúde tão letal (Limeira et al., 2023).

No segundo momento foram coletados dados sociodemográficos dos participantes com um instrumento estruturado pelas autoras, com questões relacionadas a idade, sexo, escolaridade, frequência do uso de aparelhos, área de residência e ocupação. O questionário possuía duas questões abertas relacionadas ao apoio do uso de aplicativos e se os participantes acreditavam que os aplicativos em saúde poderiam auxiliar na identificação precoce de doenças.

Além disso, o questionário incluiu 9 afirmações adaptadas e baseadas em outro instrumento utilizado para o uso de aplicativos onde os usuários poderiam expressar sua concordância ou discordância. Os itens eram relacionados a linguagem utilizada pelo aplicativo, facilidade do uso, resposta do aplicativo ao toque, satisfação de experiência ao manuseio e recomendação a outras pessoas.

Os dados foram analisados a partir de análise descritiva pelo pacote estatístico SPSS versão 23.0 e a proposta da pesquisa foi aprovada no comitê de ética da Autarquia Educacional de Belo Jardim- PE sob parecer nº 3.210.887, em consonância com aspectos éticos determinados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). As variáveis foram analisadas e discutidas à luz da literatura.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos dados sociodemográficos dos participantes revelou que a maioria da amostra era composta por mulheres. Esse dado está diretamente relacionado ao maior engajamento do gênero feminino com os serviços de saúde, especialmente na atenção primária, onde as mulheres buscam o serviço para exames e consultas preventivas. A literatura já aponta que as mulheres são mais propensas a buscar cuidados de saúde regulares, o que é corroborado pelos dados do presente estudo. Por outro lado, o público masculino mostrou-se menos presente nas unidades de saúde, com uma tendência a procurar atendimento apenas quando enfrentam problemas de saúde mais graves ou emergenciais (Figueiredo; Shimizu; Ramalho, 2020).

Essa diferença de comportamento entre os gêneros pode ser associada a fatores culturais e sociais, onde o homem, de maneira geral, tem um histórico de "negligenciamento" da saúde, adiando cuidados médicos até que os sintomas se tornem mais intensos. Este padrão comportamental pode contribuir para um aumento nos casos de agravos à saúde, uma vez que o diagnóstico e tratamento precoces são frequentemente negligenciados.

Na variável idade, observou-se que a faixa etária dos participantes não representou um limitador para o alcance dos objetivos propostos pelo aplicativo móvel. A amostra do estudo foi composta por participantes com idades que variaram entre 18 e 79 anos, o que abrange uma diversidade etária significativa. Não foram observadas dificuldades relevantes no uso do aplicativo por nenhum dos participantes, incluindo os mais velhos. Este achado reflete uma tendência crescente de adaptação das pessoas de mais idade ao universo digital (Silva et al., 2024).

Esse processo de adaptação tem sido facilitado pela maior oferta de aplicativos acessíveis e interfaces mais intuitivas, permitindo que usuários de diferentes faixas etárias sejam incluídos nesse processo de educação permanente

por meio do digital. Além de estimular a adesão, essa evolução também derruba barreiras que limitam esse público, mostrando que não há idade para o uso de dispositivos móveis e que as informações em saúde devem chegar a todos os grupos. Adicionalmente, essa abordagem permite que essas pessoas se sintam mais autônomas e confiantes ao utilizar o aplicativo.

Um estudo realizado para analisar a usabilidade de um aplicativo identificou que em relação ao nível de escolaridade dos participantes não foi um fator limitante para a utilização do aplicativo móvel (Silva et al., 2024). A maioria dos participantes deste estudo possuía apenas o ensino fundamental incompleto, o que poderia ser visto como um obstáculo no uso de tecnologias. Contudo, mesmo com esse perfil educacional, os participantes conseguiram interagir com o aplicativo de maneira eficaz.

Este resultado destaca a importância de se considerar o nível de acessibilidade e simplicidade na linguagem e na interface do aplicativo, permitindo que usuários com diferentes níveis de escolaridade possam navegar e utilizar a ferramenta sem dificuldades. A escolha de uma linguagem clara e de fácil compreensão, aliada a uma navegação intuitiva, foi crucial para garantir que o aplicativo fosse eficaz em atingir seu público-alvo, independentemente de seu nível de formação educacional.

Além disso, nas questões relacionadas ao uso do aplicativo como ferramenta de apoio na área da saúde, uma grande parte da amostra expressou concordância com a utilização de aplicativos móveis para esse fim. A maioria dos participantes respondeu de forma positiva à ideia de que os aplicativos podem desempenhar um papel importante na gestão da saúde, destacando sua utilidade no fornecimento de informações de saúde. Quando questionados sobre a eficácia dos aplicativos de saúde na identificação precoce de doenças, a grande maioria dos respondentes concordou com essa possibilidade, acreditando que esses recursos tecnológicos podem facilitar o diagnóstico precoce e, assim, contribuir para um cuidado mais eficiente e preventivo.

No entanto, uma pequena parcela dos participantes expressou discordância com essa afirmação, e apresentaram comentários que sugerem um ceticismo quanto à capacidade dos aplicativos móveis de complementar os cuidados médicos tradicionais. Esse grupo evidencia uma certa resistência quanto à efetividade dos aplicativos na detecção precoce de doenças, o que pode estar relacionado a uma falta de familiaridade com essas tecnologias. Esse resultado sugere que, embora os aplicativos de saúde sejam bem aceitos por grande parte da população, ainda existem desafios relacionados à educação e à conscientização sobre as vantagens e limitações desses recursos tecnológicos na prática de cuidados de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pouca discussão acerca do tema na atenção primária à saúde, a maioria dos usuários não apresentaram estranheza ou dúvidas quanto a linguagem ou manuseio do aplicativo móvel, o que caracteriza o aplicativo como um produto prático e acessível. O app consegue atingir o objetivo principal que é promover as informações sobre saúde de maneira clara a população leiga quanto aos métodos de prevenção da sepse e principalmente adequando-se às necessidades dos usuários de forma eficiente.

A simplicidade na interface, os ícones intuitivos e a clareza nas instruções foram elementos fundamentais que facilitaram o acesso ao aplicativo. Essas características estimularam os participantes a se interessarem mais pelo tema, quebrando paradigmas profundamente enraizados sobre o assunto. Além disso, o aplicativo não apenas capacita o usuário como único detentor do conhecimento, mas também como transmissor dessas informações.

A disponibilização de educação em saúde por meio do uso do aplicativo Guia Rápido de sepse na atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na redução de casos e óbitos relacionados à sepse no país, a inclusão desse aplicativo nas unidades básicas de saúde tem o potencial de romper preconceitos relacionados ao uso de tecnologias, reforçando a ideia de que a tecnologia pode ser uma aliada importante na melhoria da qualidade de vida. Ao capacitar os usuários com informações relevantes e acessíveis, o aplicativo contribui para a construção de uma cultura de autocuidado e prevenção, ao mesmo tempo que promove a inclusão digital e a diminuição das barreiras no acesso a cuidados de saúde.

6 REFERÊNCIAS

BRANCO, M. J. C.; LUCAS, A. P. M.; MARQUES, R. M. D.; SOUSA, P. P. The role of the nurse in caring for the critical patient with sepsis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. e20190031, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0031>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnóstico precoce é fundamental para tratar a sepse, conhecida como infecção generalizada. Brasília: Governo Federal, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/diagnostico-precoce-e-fundamental-para-tratar-a-sepse-conhecida-como-infeccao-generalizada>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 fev. 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CAETANO, P. D. T.; NASCIMENTO, N. J. do; PEREIRA, R. Índice de sepse em UTI no Brasil e a importância da educação permanente com os profissionais de enfermagem e comunidade sobre sinais e sintomas de sepse. *Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física*, v. 12, n. 2, p. 69–75, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/2630>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FARIA, D. A. de; FONSECA, P. H. N. da. WhatsApp® como Recurso de Educação em Saúde: Acompanhamento de grupo de cessação do tabagismo frente à pandemia de COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 7, p. e2910716166, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16166. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16166>. Acesso em: 16 jun. 2024.

FIGUEIREDO, D. C. M. M. DE; SHIMIZU, H. E.; RAMALHO, W. A acessibilidade da Atenção Básica no Brasil na avaliação dos usuários. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 2, p. 288–301, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202000020288>. Acesso em: 19 ago. 2024.

FIOCRUZ. Sepsis: a maior causa de morte nas UTIs. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/sepsis-maior-causa-de-morte-nas-utis> . Acesso em: 15 jun. 2024.

LIMEIRA, J. de B. R.; SILVA, V. de C.; GALINDO NETO, N. M.; SILVA, C. R. D. T.; OLIVEIRA, V. L. de; ALEXANDRE, A. C. S. Development of a mobile application for health education about sepsis. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, e20220269, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0269en>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MORETTI, M. M. S.; URBANETTO, J. S.; NASCIMENTO, A. P.; RODRIGUES, A. G.; SILVA, D. R.; RAMOS, T.; ROCKENBACH, V. Sepsis e IAM: conhecimento da população frequentadora de parques e acompanhantes de pacientes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, e20180299, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180299>. Acesso em: 20 ago. 2024.

NICHIATA, L. Y. I.; PASSARO, T. mHealth e saúde pública: a presença digital do Sistema Único de Saúde do Brasil por meio de aplicativos de dispositivos móveis. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 17, n. 3, 2023. DOI: 10.29397/reciis.v17i3.3663. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3663>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SILVA, L. V. F.; SANTOS, J. S.; SOUSA, M. M.; GOUVEIA, B. L. A.; OLIVEIRA, S. H. S.; ALMEIDA, A. A. M.; ALMEIDA, T. C. F. Avaliação da usabilidade do aplicativo móvel Quali+ para pessoas com hipertensão arterial. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 45, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/139782>. Acesso em: 21 ago. 2024.